



EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura
Centro de Pesquisa Agropecuária
do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
BR-428 - Km 152
Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
Fone: (081) 961 - 0122 *
Telex (081) 1878
Cx. Postal, 23
56.300 - PETROLINA - PE

ISSN 0100-6061

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 54, set/93, p.1-3

ESTUDO RETROSPECTIVO DA MORTALIDADE DOS CABRITOS CRIADOS EXTENSIVAMENTE NA REGIÃO DE MASSAROCA-BA

Tânia Maria Leal¹
René Quirin²

A caprinocultura extensiva constitui a principal atividade desenvolvida pelos pequenos produtores da região de Massaroca. Essa região está situada no semi-árido baiano, distando aproximadamente 62km a sudeste de Juazeiro-BA.

O Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA) executou um estudo retrospectivo junto a 36 pequenos produtores, em nove comunidades da região de Massaroca, envolvendo um número aproximado de 40 cabras/produtor. O estudo foi realizado através da aplicação de um inquérito retrospectivo com o objetivo de conhecer, a partir do histórico da reprodução, o desempenho produtivo dos rebanhos caprinos daquela região, uma vez que há escassez de dados na literatura sobre a produtividade desses animais criados extensivamente no Nordeste. Sabe-se que o desempenho desses caprinos é baixo. Os trabalhos realizados mostraram, também, uma grande variabilidade inter-regional.

Em março de 1991 foi aplicado o inquérito retrospectivo que se baseou nos dados das cinco últimas partições, no máximo, 1.317 cabras sorteadas. Fizeram parte dessa amostragem, cabras, nullparas, primíparas e pluríparas. Para cada partição coletaram-se informações sobre: número, sexo, destino, causa e idade de salda do rebanho (se ocorreu), das crias, idade das matrizes no parto e número total de partições. Os dados foram coletados com base nas informações do caprinocultor.

Os resultados obtidos permitiram colocar em evidência um dos fatores limitantes da criação caprina na região — a mortalidade dos animais jovens — não percebida pelos criadores como um problema grave.

Os caprinos da região de Massaroca são criados extensivamente, tendo como fonte básica de alimentação a caatinga. O desmame dos cabritos normalmente é feito quando há total ausência de produção de leite, o que geralmente coincide com uma nova fecundação da mãe. O intervalo médio entre partos para esses caprinos é de 13 meses. Isto nos mostra que, em média, uma cria fica com a mãe de 10 a 12 meses; idade esta considerada bastante elevada, porém, as condições de manejo existentes na região não permitem um desmame mais cedo.

O controle dos dados foi feito pelo técnico e pelo próprio criador durante a aplicação do questionário, através de comparações entre o histórico das cabras.

A comprovação dos resultados foi realizada comparando-os aos obtidos em outro tipo de inquérito, repetido no tempo, ou seja, acompanhamento das cabras e de suas filhas do inquérito anterior.

Após a aplicação do inquérito retrospectivo, iniciou-se o inquérito repetido no tempo. No ano de 1991, a taxa de mortalidade das crias aos 6 meses foi de 35,1%, superior à obtida retrospectivamente, que foi de 28,6% para as crias até um ano de idade. Esta diferença foi atribuída ao fato de que os criadores esqueceram de informar o número exato de cabritos mortos, uma vez que a mortalidade foi maior nos primeiros meses de vida das crias.

¹Med. Vet., B.Sc., EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Cx. Postal 23, 56300-000, Petrolina-PE.

²Med. Vet., M. Sc., CIRAD/EMVT/EMBRAPA-CPATSA.

CT/54, CPATSA, set/93, p.2

Na tabela 1 e figura 1 encontram-se os dados sobre mortalidade das crias em diferentes faixas etárias até um ano de idade. Observam-se que 41,4% das mortes ocorreram nos primeiros 30 dias de vida das crias e 50,2% ocorreram até os 60 dias. Sabe-se que nos primeiros dias de vida o cabrito necessita de maiores cuidados e que, provavelmente, o elevado índice deve-se a falha de manejo. Muitos criadores não prendem as matrizes na época do parto, consequentemente ocorreram mortes de crias por não ingestão do colostro, ataque de predadores e miíase umbilical.

TABELA 1. Mortalidade relativa das crias em diferentes faixas etárias até 1 ano de idade.

Faixa etária (dias)	Frequência		Porcentagem acumulada
	Nº	%	
até 5	168	27,8	27,8
6 - 30	82	13,6	41,4
31 - 60	53	8,8	50,2
61 - 90	47	7,8	58,0
91 - 120	36	5,9	63,9
121 - 150	33	5,5	69,4
151 - 180	70	11,6	81,0
181 - 365	65	10,7	91,7
desconhecida	50	8,3	100,0
Total	604	100,0	100,0

*N = 2.118

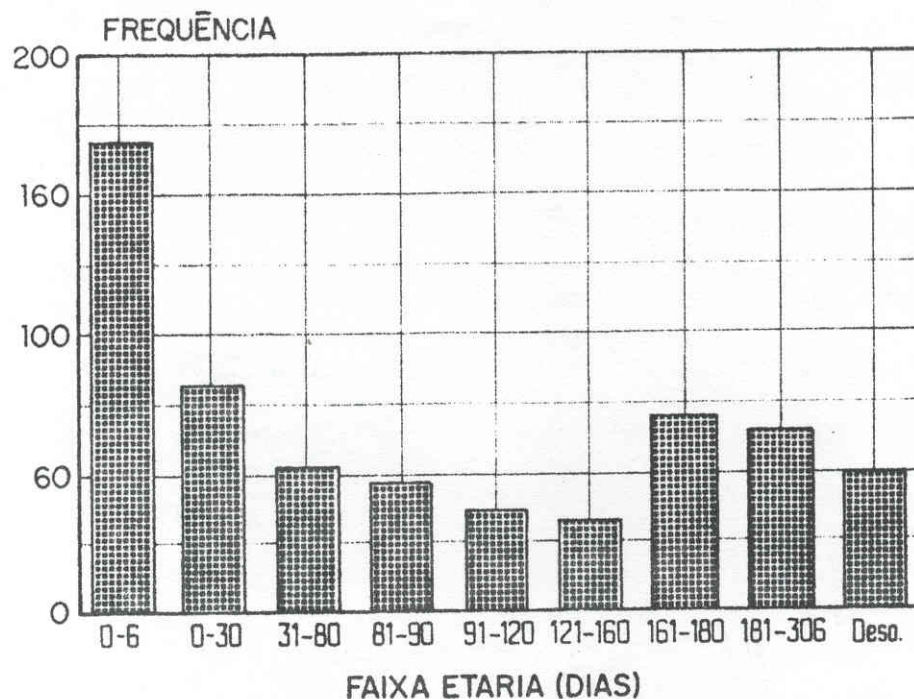


FIG. 1. Mortalidade de cabritos em diferentes faixas etárias até 1 ano de idade.

*Efetivo total de cabritos nascidos.

Na figura 2 encontram-se as causas de mortalidade dos cabritos. Foram consideradas outras causas de mortalidade, aquelas atribuídas a acidentes de uma maneira geral, inclusive mordida de animais peçonhentos, estresse provocado por uma chuva muito forte, intoxicações e problemas de malformação. Vale salientar que todas estas causas foram constatadas pelo criador. Observa-se que a mortalidade provocada por ataque de predadores atingiu um percentual de 20,5% dos cabritos. Este fato reflete falhas de manejo na época do parto. Como os animais são criados extensivamente, muitas vezes as cabras parem soltas na caatinga e as crias são mortas por predadores. Verificou-se que os criadores têm dificuldade de constatar as causas da morte das crias, sendo necessário a realização de uma pesquisa mais abrangente sobre o assunto.

De acordo com a análise dos dados, podemos concluir que a adoção por parte dos criadores de simples práticas de manejo, como prender as matrizes na época do parto e os cabritos até 30 dias de vida, reduzirá bastante os índices de mortalidade. Estas medidas dificultarão o ataque dos predadores, facilitando o fornecimento de colostro às crias e, também, o tratamento do cordão umbilical, evitando, desta forma, o aparecimento de miíases.

Os dados obtidos neste tipo de estudo, apesar de se basear em informações dos criadores, estão muito próximos da realidade, quando comparados àqueles obtidos no acompanhamento. Os inquéritos retrospectivos constituem uma forma de diagnóstico rápido, trabalhando com grande número de animais, em meio real, envolvendo poucos recursos financeiros, além de ser um importante instrumento de pesquisa que permite orientar e emitir hipóteses sobre futuras investigações.

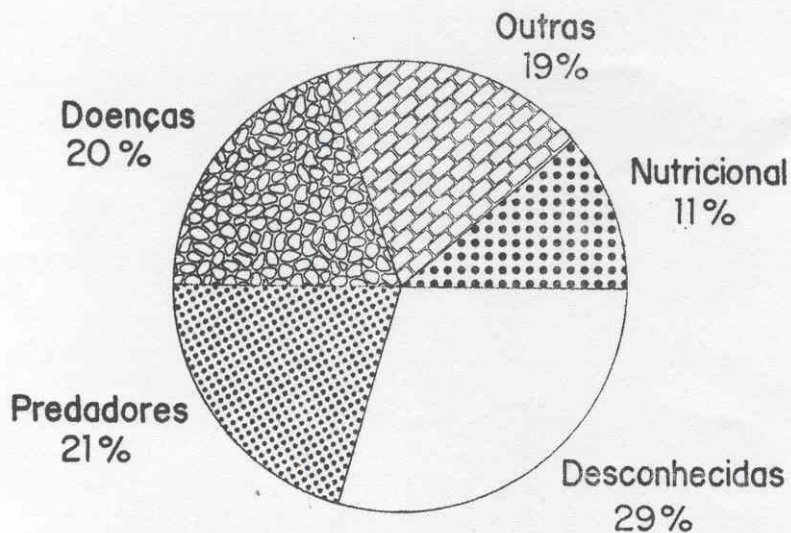


FIG. 2. Principais causas de mortalidade de crias. Até 1 ano de idade.